



Desenvolvimento em Questão

ISSN: 1678-4855

ISSN: 2237-6453

davidbasso@unijui.edu.br

Universidade Regional do Noroeste do Estado do

Rio Grande do Sul

Brasil

Desenvolvimento Econômico do Estado de Mato Grosso do Sul: Uma Análise da Composição da Balança Comercial

Fagundes, Mayra Batista Bitencourt; Gianetti, Giovani Wilham; Oliveira, Daniela Vasconcelos de; Dias, Daniela Teixeira; Silva, Luis Carlos da

Desenvolvimento Econômico do Estado de Mato Grosso do Sul: Uma Análise da Composição da Balança Comercial

Desenvolvimento em Questão, vol. 15, núm. 39, 2017

Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Brasil

Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=75250552006>

DOI: <https://doi.org/> <http://dx.doi.org/10.21527/2237-6453.2017.39.112-140>

Desenvolvimento Econômico do Estado de Mato Grosso do Sul: Uma Análise da Composição da Balança Comercial

Economic Development of the State of Mato Grosso do Sul: An Analysis of the Composition of the Trade Balance

Mayra Batista Bitencourt Fagundes
Doutora em Economia Aplicada pela Universidade
Federal de Viçosa (UFV). Mestre em Economia Rural pela
Universidade Federal de Viçosa (UFV). Graduada em
Ciências Econômicas pela Universidade Católica Dom Bosco
(UCDB). Professora-associada da Universidade Federal de
Mato Grosso do Sul UFMS), Brasil
bitencourtmayra@gmail.com

DOI: <https://doi.org/http://dx.doi.org/10.21527/2237-6453.2017.39.112-140>
Redalyc: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=75250552006>

Giovani Wilbiam Gianetti
Mestrando em Economia Aplicada pela Escola Superior
de Agricultura "Luiz de Queiroz" da Universidade de São
Paulo (Esalq/USP). Graduado em Ciências Econômicas
pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS),
Brasil
giovani.gianetti@gmail.com

Daniela Vasconcelos de Oliveira
Graduanda em Ciências Econômicas pela Universidade
Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), Brasil
daniela.vasconcelos12@gmail.com

Daniela Teixeira Dias
Mestranda em Administração e graduada em Ciências
Econômicas pela Universidade Federal do Mato Grosso do
Sul (UFMS), Brasil
danielateixeiradias@hotmail.com

Luis Carlos da Silva
Mestre em Engenharia de Produção pela Universidade
Metodista de Piracicaba (Unimep). Graduado em
Administração pela Universidade Federal do Mato Grosso
do Sul (UFMS). Analista de Tecnologia da Informação
da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS),
Brasil
luiz.silva@ufms.br

Recepção: 30 Setembro 2015
Aprovação: 19 Agosto 2016

RESUMO:

O presente artigo analisa a balança comercial de Mato Grosso do Sul com as demais unidades da Federação e países, caracterizando os principais destinos e a natureza de atividade econômica dos produtos transacionados, avaliando o desenvolvimento econômico do Estado. Os dados utilizados foram obtidos na Secretaria da Fazenda do Estado de Mato Grosso do Sul (Sefaz-MS) e Ministério da Agricultura, Secretaria de Comércio Exterior (Secex) e agregados para o código SCN 110. As contas de comércio foram vinculadas às próprias atividades e excluíram-se devoluções para evitar dupla contagem. A partir do estudo da construção da balança

comercial desagregada por origem, destino e produtos, avalia-se teórica e tecnicamente a economia sul-mato-grossense. O comércio interestadual de MS ocorre principalmente com as regiões Sul e Sudeste, com São Paulo constituindo o Estado mais importante. O comércio internacional apresenta elevada concentração no Mercosul para as importações e maior diversificação nas exportações, com exceção da China. O MS apresenta um superávit comercial em ambas as vias de comércio. Em relação aos demais Estados, destaca nas vendas: serviços relacionados ao gás natural, carne e álcool, e nas compras: combustíveis fósseis, automóveis e produtos alimentícios. Quanto aos demais países destacam-se nas exportações: açúcar, soja, carne, celulose, milho e minério de ferro; e nas importações: carnes, óleos e gordura vegetal ou animal, laticínios e sorvetes e conservas alimentares. Observa-se, portanto, a elevada importância dos bens da agroindústria derivados do setor sucroalcooleiro, da celulose, de produtos da carne, entre outros, para o desenvolvimento econômico do MS.

PALAVRAS-CHAVE: Desenvolvimento regional, Agronegócio, Industrialização.

ABSTRACT:

This article analyzes the trade balance of Mato Grosso do Sul with the other units of the federation and countries, featuring major destinations and the nature of economic activity of the products traded, evaluating the economic development of the state. The data were acquired through the Secretary of the State of Mato Grosso do Sul Farm (Sefaz-MS) and Ministry of Agriculture, Bureau of Foreign Trade (Secex), and aggregates for the SCN code 110, the trade accounts have been linked with their own commerce activities and excluded returns to avoid double counting. Through building the disaggregated trade balance by origin, destination and products, is evaluated theoretically and technically the South Mato Grosso economy. The main interstate trade flows of MS occur with the South and Southeast, with São Paulo the most important state. International trade flows have a high concentration in Mercosur for imports and greater diversification in exports, excluding China. The MS has a trade surplus in both trade routes. By internal routes, stand out in sales: services related to natural gas, meat and alcohol, and purchases: fossil fuels, automobiles and food products. The external routes, stand out in exports: sugar, soy, beef, cellulose, corn and iron ore, and imports: meat, oils and vegetable or animal fat, dairy products and ice cream and canned food. Therefore, is observed the high importance of the assets of agribusiness derivatives of the sugar and alcohol sector, the cellulose sector, meat products, and others, for the MS economic development.

KEYWORDS: Regional development, Agribusiness, Industrialization.

O desempenho de 7,79% da economia sul-mato-grossense, no ano de 2012, supera percentualmente o Brasil, que cresceu apenas 1,03%. Nesse ano o Mato Grosso do Sul (MS) gerou um Produto Interno Bruto (PIB) de R\$ 54,4 bilhões, estabelecendo expansão de 7,2% no valor adicionado da agropecuária e na indústria de transformação, sendo esta última fortemente influenciada pelos setores da celulose e do sucroalcooleiro (SECRETARIA..., 2014).

Quanto ao setor externo, em 2013 o MS exportou US\$ 5,256 bilhões, destes, 90,53% correspondem a produtos do agronegócio, que geraram um superávit para o Estado de aproximadamente US\$ 4,7 bilhões, enquanto os demais setores registraram um déficit de cerca de US\$ 5,1 bilhões (FEDERAÇÃO..., 2013a). No Brasil, de maneira geral, o agronegócio registra elevados superávits na balança comercial, no mesmo ano, de acordo com o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), o país exportou US\$ 99,97 bilhões referentes a esse setor, com um saldo positivo de US\$ 82,91 bilhões (MINISTÉRIO..., 2014).

O Estado de MS destaca-se em cenário nacional e internacional por meio do agronegócio. As cadeias de soja, milho, cana-de-açúcar, algodão e de bovinos resultam em elevado dinamismo para a economia sul-mato-grossense e alta competitividade em âmbito nacional. No último triênio (2012-2014) destacam-se ainda a produção de papel e celulose, a expansão da cana-de-açúcar e do milho. Quanto à cadeia da silvicultura, Kudlavicz (2011) retrata a alteração na dinâmica agrária da microrregião de Três Lagoas com a instalação da maior fábrica de papel e celulose do mundo, em 2009. O setor sucroalcooleiro também se expandiu, contando, em 2015, com uma safra de aproximadamente 43 milhões de toneladas, em uma área de mais de 668 mil hectares, sendo considerado neste ano o quinto maior produtor nacional (COMPANHIA..., 2015). A cadeia produtiva do milho apresentou grandes melhorias. A safra de milho em 2015 obteve a produção de 9,7 milhões de toneladas, em uma área plantada que supera 1,6 milhão de hectares, alcançando assim o status de terceiro maior produtor nacional de milho (INSTITUTO..., 2015).

Em geral criou-se um paradigma de que o Mato Grosso do Sul é um Estado agrário, mas essa realidade (do século passado) vem se alterando ao longo das décadas. Este processo de abandono do modelo unicamente agroexportador rumo a uma diversificação, voltada ao mercado interno, por meio da industrialização e agroindustrialização é descrito por Abreu (2001) bem como por Buscioli e Souza (2010).

Cabe destacar o papel da organização estatal no desenvolvimento sul-mato-grossense, por meio da Superintendência do Desenvolvimento do Centro-Oeste (Sudeco), criada em 1967. Os Planos Nacionais de Desenvolvimento (I, II e III), em vigor na década de 70 até meados da década de 80, e outras ações, modificaram e diversificaram a estrutura produtiva dos Estados do interior do país (CARMO, 2013; ABREU, 2001).

A década de 70 marcou para o Centro-Oeste uma nova etapa na inclusão ao desenvolvimento nacional, que segundo Abreu (2001) “[...] determinaria uma reorganização da agricultura brasileira, que cada vez mais está subordinada à indústria [...]”. Dessa maneira, os reflexos da estruturação do agronegócio, com a evolução técnica da agropecuária e instalação da agroindústria de transformação, estão contidos nas características da balança comercial interestadual sul-mato-grossense.

O desenvolvimento histórico da região Centro-Oeste é explicado pela evolução da organização do agronegócio. Nesse sentido, surge o questionamento: quais são as atividades econômicas de maior impacto sobre o fluxo comercial? A indagação vem para demonstrar, por meio da análise do comércio com os demais Estados brasileiros e outros países, em composição com a teoria da descentralização industrial brasileira, a realidade do desenvolvimento estadual em comparação com as outras unidades da Federação.

Ao analisar o fluxo comercial do MS são obtidas informações que permitem ao pesquisador auferir resultados quanto à composição dos produtos transacionados com base na natureza da atividade econômica, como o agronegócio, a indústria ou serviços. Os resultados observados compõem importante instrumento para políticas públicas, pois possibilitam a identificação das principais atividades econômicas sul-mato-grossenses, caracterizando a diversificação da produção e as principais interdependências do MS para com os demais Estados e países.

O presente trabalho aprofunda a metodologia utilizada por Vasconcelos (2001a, b) ao fornecer dados sobre o comércio interestadual especificamente pela ótica do MS, pesquisa pioneira para este Estado. Análise similar é realizada por Tatsch e Batisti (2013) para o Rio Grande do Sul. Esta pesquisa possibilita a melhor descrição do desenvolvimento estadual ao desagregar as informações adquiridas em 110 produtos e 4 grupos de atividade econômica.

A fonte de dados utilizada para mapear o comércio para com os demais Estados no ano de 2012 foi obtida por intermédio da Secretaria da Fazenda do MS (Sefaz/MS). Os dados foram traduzidos da Classificação Nacional de Atividades Econômicas 2.0 (Cnae) para o código do Sistema de Contas Nacionais que agrega 110 produtos (SCN 110). Para o fluxo comercial com os demais países os dados foram obtidos no Ministério da Agricultura, na Secretaria do Comércio Exterior (Secex) e traduzidos da Nomenclatura Comum do Mercosul (NCM) para o SCN 110. A classificação dos setores de atividade econômica foi realizada da metodologia utilizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) na construção de contas nacionais da Tabela de Recursos e Usos (TRU).

A pesquisa visa a analisar a composição da balança comercial interestadual e internacional do Mato Grosso do Sul, caracterizando a diversificação da produção, assim como as principais interdependências do MS para as macrorregiões e demais unidades da Federação, como também para os demais países, expressada dos fluxos comerciais.

O MODELO AGROEXPORTADOR NO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL

O sistema produtivo pautado na agricultura de exportação perdura no Brasil praticamente desde a colonização. As pressões sobre Portugal para deslegitimar a posse das terras não ocupadas forçaram o país

(Brasil) a repensar a colonização de uma área tão extensa sem incorrer em grandes dispêndios, iniciando então a produção da cana-de-açúcar no litoral brasileiro. Ainda no início do século 20 o modelo agroexportador continuava a corresponder como centro dinâmico da economia nacional, rompendo gradativamente esse paradigma a partir da Grande Depressão de 1929, com a passagem do propulsor do crescimento econômico para a atividade industrial, apoiada no processo de substituição de importações, mesmo que o café continuasse extremamente importante para a manutenção do equilíbrio no balanço de pagamentos e em alguma parte da atividade econômica interna (FURTADO, 2005).

Já o processo de industrialização brasileiro, baseado no processo de substituição de importações, restringiu-se ao litoral até meados da década de 50. A inclusão do centro do país rumo ao desenvolvimento floresce do Plano de Metas (1957-1960), ou seja, com a ação direta do Estado na economia, que propiciou a integração nacional com a criação de Brasília e a construção de uma malha rodoviária conectando todo o país à capital (LESSA, 1981).

Quanto às elites econômicas emergentes, as lideranças do setor industrial, tratava-se do ponto de vista de que nas relações entre o Estado e a economia, cabia ao primeiro dotar o país das infraestruturas indispensáveis para o crescimento da indústria, planejar e coordenar o desenvolvimento da economia nacional, compatibilizando os interesses e necessidades de seus diferentes setores (MACIEL, 2011, p. 2).

Na década de 60 esse movimento integrador é continuado com a manutenção dessa expansão rodoviária e da infraestrutura em geral, mas nesse período caracteriza-se a direção ao desenvolvimento da região Centro-Oeste. Kudlavic (2011) descreve o objetivo dessa estratégia como “[...] tornar o Centro-Oeste produtor de matérias-primas para as indústrias que se estabeleciam na região Sul e, ao mesmo tempo, torná-lo um mercado consumidor dos produtos industrializados”.

A realidade até meados da década de 60 inclui o MS numa dinâmica de produção de matérias-primas para outros Estados e mercado consumidor de bens industrializados, demonstrando a heterogeneidade do desenvolvimento brasileiro, como descrito por Santos e Vieira Filho (2012):

[...] de forma geral, pode ser evidenciada por meio da manutenção, no médio e no longo prazo, de diferenças na infraestrutura produtiva e nos indicadores de produção que vão além das diferenças naturais entre os agentes, considerando-se que estas ocorrem em resposta às habilidades específicas deles na alocação dos fatores de produção (terra, trabalho, tecnologia e capital) (2012, p. 8).

As transformações na estrutura produtiva da região Centro-Oeste e, por consequência, do MS, iniciam-se na década de 50, mas aceleraram-se apenas ao longo dos anos seguintes, atingindo seu ápice na segunda metade da década de 60 até a década de 70. O desenvolvimento da agricultura subordinada à indústria foi intensificado a partir da convergência dos interesses do Estado, do capital privado e do capital internacional (ABREU, 2001).

Nesse contexto, surge a Sudeco, criada em 1967, para a coordenação do Estado na economia sul-mato-grossense, de forma a integrar as ações de diversos órgãos, tais como: Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), Departamento Nacional de Estradas de Rodagem (DNER), Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas (Ipea), Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra), etc. (ABREU, 2011).

Durante a década de 70 a indução à industrialização vinculada à agropecuária foi intensificada por meio dos Planos Nacionais do Desenvolvimento I (1972-1974), II (1975-1979) e III (1980-1985), e auxiliada por programas locais, num processo de desconcentração da produção industrial para o interior do país, com o intuito de planejar um desenvolvimento nacional com distribuição de renda (ABREU, 2011).

O aumento da desconcentração industrial continuou na década de 80 para o MS, apoiada na solidificação de novas bases tecnológicas para a agropecuária e inclusão da policultura, mesmo durante um período de recessão para o país. A década de 90 apresenta um novo choque para a desconcentração industrial com a

abertura de mercado, que para o MS propiciou, no século 21, uma maior participação da indústria, como descrito por Galera (2011), por meio da inserção da atividade frigorífica.

A motivação industrializante registrada em Mato Grosso do Sul a partir da segunda metade dos anos de 1980 estava pautada na agroindústria e constituía-se em concordância ao comportamento da indústria nacional e da demanda internacional, além de significar a mudança do perfil agrário-exportador de Mato Grosso do Sul (BUSCIOLI; SOUZA, 2010, p. 133).

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa é realizada a partir de uma metodologia mista, que converge dados quantitativos e informações qualitativas para gerar um resultado específico. Creswell (2003) descreve esse método, que “[...] converges or merges quantitative and qualitative data in order to provide a comprehensive analysis of the research problem,” em tradução livre: “converge ou funde informações quantitativas e qualitativas, a fim de fornecer uma análise abrangente do problema de pesquisa”.

Os dados utilizados neste trabalho para a composição do comércio com os demais Estados brasileiros foram obtidos da Sefaz/MS, os quais são de fonte exclusiva, sendo cedidos à Universidade Federal do Mato Grosso do Sul. Os dados do comércio internacional foram adquiridos da Secex. A análise é feita por meio de cross section, para o ano de 2012, que caracteriza as informações mais recentes, estabelecendo uma expansão dos resultados até o ano de 2014, estimando a continuidade da estrutura produtiva nesse curto período de tempo.

Obtidos os dados interestaduais, estes foram traduzidos de Cnae 2.0 para o código SCN 110 por meio de agregação adquirida no IBGE, com modificação sutil nesta metodologia, incluindo as contas de comércio vinculadas com outras contas já existentes. Foram excluídos os resultados referentes ao comércio internacional e descontados os valores referentes às devoluções, de modo a evitar dupla contagem. As informações do comércio internacional foram traduzidas do código NCM para o SCN 110, mantendo os critérios do IBGE, sem modificação.

De acordo com o Quadro 1, a classificação quanto à natureza de atividade econômica foi baseada em classificação utilizada pelo IBGE ao se agrupar os produtos do SCN 110 para construir a Tabela de Recursos e Usos, com modificação ao selecionar alguns grupos, enquanto unifica outros; essa metodologia foi empregada em virtude da concentração do fluxo comercial em torno de uma pequena gama de produtos.

GRUPO/SUBGRUPO	SCN
1. Agropecuária	101 102
1.1 Agricultura, silvicultura e exploração florestal	101
1.2 Pecuária e Pesca	102
2. Indústria Extrativa	0201, 0202 e 0203
3. Indústria de Transformação	0301, 0302, 0303, 0304, 0305, 0306, 0307, 0308, 0309, 0310, 0311, 0312, 0313, 0314, 0315, 0316, 0317, 0318, 0319, 0320, 0321, 0322, 0323, 0324, 0325, 0326, 0327, 0328, 0329, 03300331, 0332, 0333 e 0334
3.1 Agroindústria	0301, 0302, 0306, 0307 e 0308
3.1.1 Alimentos e bebidas e produtos do fumo**	0301 e 0302
3.1.2 Produtos de madeira (exclusive móveis), celulose e produtos de papéis e jornais, revistas e discos	0306, 0307 e 0308
3.1.3 Alcool*	0310
3.2 Outras Indústrias de Transformação	0303, 0304, 0305, 0309, 0311, 0312, 0313, 0314, 0315, 0316, 0317, 0318, 0319, 0320, 0321, 0322, 0323, 0324, 0325, 0326, 0327, 0328, 0329, 0330, 0331, 0332, 0333 e 0334
4. Outros Serviços	0401, 0501, 0601, 1101, 0701, 0801, 0901, 1001, 1102, 1103, 1104, 1105, 1106, 1201, 1202 e 1203

*No fluxo comercial internacional, as exportações incluem nesta conta o “Alcool” e “Produtos das Usinas e Refino do Açúcar”, de maneira a representar de forma mais fidedigna a cadeia sucroalcooleira.

** No fluxo comercial internacional as exportações excluem a conta “Produtos das Usinas e Refino do Açúcar”.

Quadro 1 – Agregação dos produtos por grupo de atividade

Fonte: Elaboração própria baseada em INSTITUTO... (2014a).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Comércio com os Demais Estados Brasileiros

O comércio interestadual representou mais de 90% do fluxo comercial total do MS no ano de 2012. A grande participação do mercado nacional nas compras realizadas pelo Estado implica um nível de atividade mais elevado, mantendo o fluxo de renda no país, enquanto o reduzido volume de vendas para o restante do mundo representa uma baixa expropriação da renda externa. O MS vende para as outras unidades da Federação mais de R\$ 50 bilhões, enquanto compra cerca de R\$ 41 bilhões, resultando num superávit que supera os R\$ 9 bilhões.

Fica evidente que a Região Sudeste compõe a maior parte do fluxo comercial para com o MS (Quadro 2), registrando mais de R\$ 51 bilhões, valor que supera as vendas totais realizadas com os demais Estados; o segundo maior parceiro comercial do MS é representado pela Região Sul – o fluxo comercial para com esta é próximo dos R\$ 29 bilhões. Essa composição do volume transacionado demonstra a elevada interdependência do MS para com ambas as regiões.

As demais regiões do país (Norte, Nordeste e Centro-Oeste) compõem um pequeno fluxo comercial para o MS. É importante destacar que o saldo comercial com a sua própria região é deficitário em R\$ 86 milhões, enquanto para as outras regiões o saldo é superavitário. Esse saldo negativo é derivado da agroindústria e outros serviços, no entanto é pequeno em relação ao superávit total de R\$ 9,3 bilhões.

Região/Estado	Entradas	Saídas	Saldo	Fluxo Comercial
Norte	741.002.078,55	976.205.016,17	235.202.937,62	1.717.207.094,72
RO	215.365.163,48	411.222.767,05	195.857.603,57	626.587.930,53
AM	389.425.299,10	133.070.865,38	-256.354.433,72	522.496.164,48
PA	84.505.287,11	237.333.741,77	152.828.454,66	321.839.028,88
TO	36.103.076,27	103.639.073,52	67.535.997,25	139.742.149,79
AC	11.367.249,51	60.691.053,77	49.323.804,26	72.058.303,28
RR	3.680.214,16	20.465.215,22	16.785.001,06	24.145.429,38
AP	555.788,92	9.782.299,46	9.226.510,54	10.338.088,38
Nordeste	924.568.159,85	1.591.219.992,07	666.651.832,22	2.515.788.151,92
BA	342.630.500,61	494.707.257,86	152.076.757,25	837.337.758,47
PE	176.579.036,67	356.993.544,75	180.414.508,08	533.572.581,42
CE	175.061.353,53	229.355.987,41	54.294.633,88	404.417.340,94
MA	102.759.449,40	158.973.015,30	56.213.565,90	261.732.464,70
RN	50.536.835,76	106.150.221,36	55.613.385,60	156.687.057,12
PB	27.528.132,85	76.210.955,09	48.682.822,24	103.739.087,94
SE	23.130.118,85	55.520.144,33	32.390.025,48	78.650.263,18
AL	20.338.479,22	52.776.888,75	32.438.409,53	73.115.367,97
PI	6.004.252,96	60.531.977,22	54.527.724,26	66.536.230,18
Centro-Oeste	3.078.332.651,73	2.992.253.160,30	-86.079.491,43	6.070.585.812,03
GO	1.533.174.844,83	1.414.862.150,76	-118.312.694,07	2.948.036.995,59
MT	1.357.299.004,29	1.206.377.084,95	-150.921.919,34	2.563.676.089,24
DF	187.858.802,61	371.013.924,59	183.155.121,98	558.872.727,20
Sudeste	24.252.664.930,03	27.523.296.788,06	3.270.631.858,03	51.775.961.718,09
SP	20.337.656.978,25	23.127.160.102,11	2.789.503.123,86	43.464.817.080,36
MG	2.064.844.407,92	1.691.238.015,80	-373.606.392,12	3.756.082.423,72
RJ	1.324.380.401,74	2.399.446.491,84	1.075.066.090,10	3.723.826.893,58
ES	525.783.142,12	305.452.178,31	-220.330.963,81	831.235.320,43
Sul	11.816.026.712,00	17.081.409.335,32	5.265.382.623,32	28.897.436.047,32
PR	7.399.819.639,91	9.516.849.176,47	2.117.029.536,56	16.916.668.816,38
SC	2.022.067.419,36	4.308.983.646,23	2.286.916.226,87	6.331.051.065,59
RS	2.394.139.652,73	3.255.576.512,62	861.436.859,89	5.649.716.165,35
Total	40.812.594.532,16	50.164.384.291,92	9.351.789.759,76	90.976.978.824,08

Quadro 2 – Comércio interestadual de MS por Regiões/Estados em 2012 (Em R\$)

Fonte: Elaboração própria baseada em SECRETARIA DA FAZENDA..., 2015.

A concentração das atividades de compra e venda nas Regiões Sul e Sudeste podem indicar a matriz produtiva do Estado, onde se espera que o MS venda mais produtos de menor valor agregado e compre os insumos produtivos de maior tecnologia e maiores níveis de transformação destas respectivas regiões, que são as mais industrializadas do país. Esse movimento pode ser caracterizado, historicamente, pelo processo de ocupação proposto para o interior do espaço sul-mato-grossense, descrito por Buscioli e Souza (2010).

O Estado de São Paulo é, portanto, o maior parceiro comercial do MS, com um volume próximo à metade do fluxo sul-mato-grossense. Segundo Buscioli e Souza (2010), esse processo tem origem em 1950: “Na medida em que São Paulo foi se tornando o centro dinâmico da economia nacional, as demais regiões brasileiras foram se articulando com esse centro”.

Os principais produtos que compõem as saídas do MS, descritos no Quadro 3, a seguir, são derivados da indústria de transformação, com exceção dos serviços relacionados ao setor de transportes, à conta de eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana e outros produtos e serviços da lavoura. Os transportes integram grande volume comercial, pois resultam das atividades de frete para o escoamento da produção local aos demais Estados e exterior. O segundo item mencionado representa 15,9% das vendas sul-mato-grossenses, no entanto esse volume é atribuído à passagem do gasoduto Bolívia-Brasil pelo Estado. Segundo a Famasul (FEDERAÇÃO..., 2013b), apenas uma fração dessas importações é destinada à produção local e a maior parte é redistribuída aos outros Estados, viesando para cima a conta de “outros serviços”. Por fim, a expressiva participação de serviços de natureza agrícola está correlacionada à matriz produtiva do Estado. Em

2012, 13,35% do PIB estadual foi produto da agropecuária, enquanto em âmbito nacional esse setor obteve 6,23% da participação no PIB (SECRETARIA..., 2014; CENTRO..., 2014).

A indústria de transformação de alimentos e bebidas e produtos do fumo representa a segunda principal atividade para as vendas do Estado. A conta de abate e preparação de produtos da carne é responsável por 12,3% do volume total. O álcool (9,4%) é o terceiro maior produto no comércio interestadual. Ambos evidenciam cadeias de extrema relevância para o agronegócio sul-mato-grossense. A pecuária bovina, presente em grande parte do Estado, é apontada por Galera (2011) como uma das principais atividades que colaboraram com a formação econômica do MS, em conjunto com a agricultura de subsistência e a erva-mate. O segundo maior produto representa a expansão do cultivo da cana-de-açúcar, caracterizando o MS como quinto maior produtor de cana e quarto maior produtor de etanol (COMPANHIA..., 2015).

A indústria de transformação da madeira está presente da venda de papel e papelão, embalagens e artefatos, correspondendo a cerca de 2% das saídas do MS. O setor de papel e celulose mostra fatores que corroboram com a continuidade da expansão da atividade industrial, como a instalação de diversas indústrias na região de Três Lagoas que, segundo Kudlavicz (2011), apresenta a maior fábrica de papel e celulose do mundo, com um investimento de aproximadamente R\$ 3 bilhões, derivado de uma parceria do capital nacional (Votorantin Celulose e Papel) e internacional (International Paper).

Os principais produtos que compõem as aquisições no comércio interestadual de MS (Quadro 4) também são derivados da indústria de transformação, mas com destaque para bens de consumo finais, como destacado por Kudlavicz (2011); esta distinção ocorre pela composição das contas com todas as atividades envolvidas para determinado produto, desde insumos até o produto final. Os quatro maiores produtos adquiridos na balança comercial interestadual sul-mato-grossense são: outros produtos do refino de petróleo e coque (7,6%); automóveis, caminhonetes e utilitários (7,4%); outros produtos alimentícios (6,3%); móveis e produtos para indústrias diversas (5,5%).

As compras realizadas na indústria de transformação de alimentos e bebidas e produtos do fumo representam majoritariamente bens de consumo finais, como bebidas e alimentos industrializados. Por outro lado, as vendas apresentam contas como a farinha de trigo e derivados, que pode ser vista como um bem intermediário na produção de outros alimentos. Esse processo de divisão da produção ao interior do país é descrito por Goldenstein e Seabra (1982) no contexto da desconcentração industrial incentivada a partir da década de 70.

Destacam-se nas compras realizadas pelo MS a presença de contas também encontradas nas vendas do Estado, como o álcool (5,1%) e abate e preparação de produtos da carne (1,9%). Em suma, esse indicador é uma referência à entrada de bens com elevado nível de industrialização, enquanto nas vendas encontram-se bens mais básicos, corroborando com os autores mencionados anteriormente. Outro exemplo dessa entrada é um volume de 4,7% das compras destinadas à celulose e outras pastas para a fabricação de papel, em vista dos recentes investimentos para a instalação de um parque industrial de celulose, como citado anteriormente, em que uma única empresa soma uma quantia aproximada de R\$ 3 bilhões.

Como enfatizado pelo grupo dos 15 maiores produtos comprados e vendidos pelo MS, a matriz comercial é majoritariamente composta por bens da indústria de transformação (Quadro 5), que representa 86,1% das compras e 70,8% das vendas, sendo as últimas cerca de 15 p.p. menores que as compras, devido à participação já evidenciada da conta de outros serviços. De acordo com Ferreira (2009), “É a partir dos anos 1990, também, que o Centro-Oeste passa a marcar presença no mapa industrial brasileiro, com a explosão do agronegócio”; logo, a principal indústria fomentada é a de transformação.

SCN		PRODUTOS	VALOR EM R\$	%
40101	OS	Eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana	7.987.764.925,86	15,9%
30101	ITA	Abate e preparação de produtos de carne	6.170.916.331,91	12,3%
31001	A	Alcool	4.716.273.468,49	9,4%
30112	ITA	Farinha de trigo e derivados	2.917.295.731,23	5,8%
32401	OIT	Máquinas e equipamentos, inclusive manutenção e reparos	2.387.171.426,37	4,8%
10106	AA	Outros produtos e serviços da lavoura	2.205.561.122,74	4,4%
30107	ITA	Outros óleos e gordura vegetal e animal exclusive milho	2.181.407.831,17	4,3%
30401	OIT	Artigos do vestuário e acessórios	2.120.570.822,82	4,2%
30301	OIT	Beneficiamento de algodão e de outros têxteis e fiação	1.671.950.530,41	3,3%
70101	OS	Transporte de carga	1.367.912.541,95	2,7%
70102	OS	Transporte de passageiro	973.896.609,57	1,9%
32301	OIT	Produtos de metal – exclusive máquinas e equipamentos	968.964.250,89	1,9%
30702	ITM	Papel e papelão, embalagens e artefatos	954.041.623,90	1,9%
30303	OIT	Fabricação de outros produtos têxteis	931.625.441,81	1,9%
30102	ITA	Carne de suíno fresca, refrigerada ou congelada	809.127.863,33	1,6%

Legenda: A (Alcool); ITA (Indústria de Transformação: Alimentos e bebidas e produtos do fumo); ITM

[Indústria de Transformação: Produtos de madeira (exclusive móveis), celulose e produtos de papéis e jornais, revistas e discos]; OIT (Outras Indústrias de Transformação); e OS (Outros serviços)

Quadro 3 – Principais produtos vendidos pelo MS para os demais Estados brasileiros em 2012 (R\$) e participação no total

Fonte: Elaboração própria baseada em SECRETARIA DA FAZENDA..., 2015.

Os produtos industriais derivados de alimentos e bebidas e produtos do fumo compõem cerca de 30% das vendas do Estado e também representam boa parte das compras (18,9%) do MS. A agroindústria das contas selecionadas é responsável por 30% das compras estaduais e 41,4% das vendas, ou seja, a indústria de transformação ligada à agropecuária representa mais de um terço do fluxo comercial interestadual do MS, um resultado expressivo.

Os produtos derivados da madeira e celulose são relevantes para a balança comercial interestadual, mas espera-se um expressivo incremento neste setor devido à já mencionada instalação de diversas indústrias de transformação neste ramo de atividades na região de Três Lagoas.

O setor agropecuário contribuiu com 3,5% das entradas e 5,3% das saídas sul-mato-grossenses. Espera-se maior importância desses produtos básicos no comércio internacional devido aos incentivos fiscais para a exportação, como a Lei Kandir. A pesquisa de Coronel, Machado e Carvalho (2009) sobre a exportação de produtos da soja vislumbra esta teoria:

Um dos fatores que impulsionaram as exportações de soja em grão foi a Lei Kandir, que desonerou as exportações de produtos in natura do Imposto sobre Circulação de Mercadorias (ICMS), embora, por outro lado, venha desestimulando a venda de produtos que poderiam ter maior valor agregado, como farelo e óleo (CORONEL; MACHADO; CARVALHO, 2009, p. 284).

SCN		PRODUTOS	VALOR EM R\$	%
30906	OIT	Outros produtos do refino de petróleo e coque	3.096.149.297,54	7,6%
33001	OIT	Automóveis, caminhonetes e utilitários	3.011.261.357,32	7,4%
30118	ITA	Outros produtos alimentares	2.561.393.499,69	6,3%
33401	OIT	Móveis e produtos das indústrias diversas	2.245.696.410,07	5,5%
31001	A	Alcool	2.086.456.189,79	5,1%
30701	ITM	Celulose e outras pastas para fabricação de papel	1.907.682.815,79	4,7%
32401	OIT	Máquinas e equipamentos, inclusive manutenção e reparos	1.720.221.443,71	4,2%
31101	OIT	Produtos químicos inorgânicos	1.679.559.140,63	4,1%
30401	OIT	Artigos do vestuário e acessórios	1.662.022.556,44	4,1%
50101	OS	Construção civil	1.604.387.934,75	3,9%
30801	ITM	Jornal, revistas, discos e outros produtos gravados	1.581.500.049,83	3,9%
30119	ITA	Fabricação de bebidas	1.475.863.174,13	3,6%
33201	OIT	Pecas e acessórios para veículos automotores	1.207.497.370,19	3,0%
40101	OS	Eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana	941.392.660,26	2,3%
30101	ITA	Abate e preparação de produtos de carne	785.728.304,00	1,9%

Legenda: A (Alcool); ITA (Indústria de Transformação: Alimentos e bebidas e produtos do fumo); ITM

[Indústria de Transformação: Produtos de madeira (exclusive móveis), celulose e produtos de papéis e jornais, revistas e discos]; OIT (Outras Indústrias de Transformação); e OS (Outros serviços)

Quadro 4 – Principais produtos comprados pelo MS com os demais Estados brasileiros em 2012 (R\$) e participação no total

Fonte: Elaboração própria baseada em SECRETARIA DA FAZENDA..., 2015

A composição do comércio com produtos com alto valor agregado é importante, demonstrando a evolução no desenvolvimento estadual para a industrialização. A participação da indústria no valor adicionado bruto no MS a preços básicos, em 2012, contabilizava 21,7%, enquanto o setor agropecuário registrou 15,4%, uma participação significativamente menor (SECRETARIA..., 2014).

As Regiões Norte e Nordeste representam um fluxo comercial muito diminuto. O preço do frete e custos logísticos derivados da distância atuam retirando a competitividade dos produtos sul-mato-grossenses nesses mercados. A desagregação das entradas e saídas para estas regiões do conceito já utilizado no Quadro 5 resultava em valores percentuais próximos a 1% e, portanto não será apresentada de forma desagregada.

	Sudeste		Sul		Centro-Oeste		Resto do Brasil		Brasil	
	E	S	E	S	E	S	E	S	E	S
Agropecuária	1%	1%	2%	4%	0%	0%	0%	0%	4%	5%
Agricultura, silvicultura e exploração florestal	1%	1%	2%	4%	0%	0%	0%	0%	3%	5%
Pecuária e Pesca	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Indústria Extrativa	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Indústria de Transformação	52%	38%	25%	24%	6%	5%	3%	5%	86%	71%
Agroindústrias	17%	22%	9%	16%	3%	2%	1%	1%	30%	41%
Alimentos e bebidas e produtos do fumo	10%	15%	6%	12%	3%	1%	1%	1%	19%	29%
Produtos de madeira (exclusive móveis), celulose e produtos de papéis e jornais, revistas e discos	3%	2%	3%	0%	0%	0%	0%	0%	6%	3%
Alcool	4%	5%	1%	4%	0%	0%	0%	0%	5%	9%
Outras Indústrias de Transformação	35%	16%	16%	8%	3%	3%	3%	3%	56%	29%
Outros Serviços	6%	16%	2%	6%	2%	1%	1%	0%	10%	24%
TOTAL	60%	55%	29%	34%	8%	6%	4%	5%	100%	100%

Quadro 5 – Comércio interestadual de MS por grupo de atividade e participação no total

Fonte: Elaboração própria baseada em SECRETARIA DA FAZENDA..., 2015.

A Região Centro-Oeste também apresenta diminuto volume de comércio; no entanto, devido à inclusão do Estado nessa região, é interessante observar que o MS transaciona, em sua maioria, produtos da indústria de transformação para com sua região.

Somente o Estado de São Paulo representa quase a metade do fluxo comercial sul-mato-grossense referente à indústria de transformação; deste, as entradas advindas do Sudeste participam com 52% referente à indústria de transformação, dos quais 10% dos alimentos e bebidas e produtos do fumo, 3% da indústria de produtos de madeira e celulose e 4% da produção de álcool.

As vendas do MS para o Sudeste somam 38% do volume de saídas apenas com a indústria de transformação; destes, 15% referentes à indústria alimentícia (em maior parte de produtos com beneficiamento mais simples, como a farinha), 2% sobre a indústria de madeira e celulose e 5% relacionadas à produção de álcool. A conta de outros serviços (com elevada participação do gás boliviano) é responsável por 16% das saídas para essa região.

Quanto à Região Sul, esta participa com maior relevância na compra e venda de produtos primários derivados da agricultura, silvicultura e exploração florestal, representando 2% das entradas e 4% das saídas sul-mato-grossenses. Vale ressaltar que a participação total deste produto nas entradas e saídas é respectivamente 3% e 5%. Um quarto do fluxo comercial referente à indústria de transformação é destinado ao Sul, sendo 6% das compras e 12% das vendas referentes à indústria de alimentos e bebidas e produtos do fumo.

Dessa forma, a análise do comércio de MS com os demais Estados da coluna Brasil, no Quadro 5, demonstra um maior impacto econômico na balança sul-mato-grossense das atividades industriais de transformação, representando a diversificação da estrutura produtiva estadual, com elevada relevância das atividades agroindustriais, principalmente na composição das vendas (41%). As relações comerciais de maior volume são derivadas das Regiões Sul e Sudeste, que somam uma participação no fluxo próxima a 90%, com predominância dos Estados de São Paulo e Paraná.

O Comércio com os Demais Países

No que respeita ao comércio internacional, a competitividade dos produtos provenientes do agronegócio sul-mato-grossense continua a se destacar, assim como na estrutura produtiva interestadual.

O MS exportou, no ano de 2012 (Quadro 6) aproximadamente R\$ 4,2 bilhões, enquanto importou apenas R\$ 345 milhões, o que resulta em um superávit superior a R\$ 3,8 bilhões, um expressivo saldo positivo, caracterizando o Estado como um exportador líquido.

IMPORTAÇÃO			EXPORTAÇÃO		
País	Valor	Percentual	País	Valor	Percentual
		1			1
Argentina	103.661.001,00	30,0%	China	937.093.266,00	22,2%
Uruguai	88.530.474,00	25,7%	Argentina	331.934.027,00	7,9%
Paraguai	66.743.780,00	19,3%	Rússia	289.178.984,00	6,9%
Indonésia	43.551.440,00	12,6%	Irã	179.358.282,00	4,3%
Austrália	15.119.424,00	4,4%	Holanda	171.084.692,00	4,1%
Bolívia	7.772.292,00	2,3%	Japão	150.585.554,00	3,6%
China	5.122.552,00	1,5%	Hong Kong	113.720.697,00	2,7%
Chile	3.784.218,00	1,1%	Egito	105.254.593,00	2,5%
Holanda	2.257.353,00	0,7%	Taiwan	104.733.634,00	2,5%
Bélgica	1.817.803,00	0,5%	Arábia Saudita	104.704.361,00	2,5%
Resto do Mundo	6.819.571,00	1,9%	Resto do Mundo	1.725.108.123,0	41,0%
Total	345.179.908,00	100%	Total	4.212.756.213,0	100%
				0	

Quadro 6 – Comércio internacional de MS – principais países em 2012 (R\$) e participação no total

Fonte: Elaboração própria baseada em SECRETARIA DE COMÉRCIO EXTERIOR, 2015.

As importações sul-mato-grossenses são realizadas com um reduzido número de parceiros comerciais; os dez maiores países correspondem 98,1% dos valores transacionados. Destacam-se países do Mercosul como os três maiores vendedores de produtos ao MS: a Argentina, o Uruguai e o Paraguai, com 30%, 25,7% e 19,3% do total transacionado, respectivamente, ou seja, somados representam 75% das importações totais do MS.

Quanto às exportações, o cenário é mais diversificado, uma vez que os dez maiores países representam 59% do volume total; deste, a China é em grande escala o maior destino dos produtos sul-mato-grossenses, registrando 22,2% do valor exportado. Caso somado a este volume o resultado de Hong Kong e Taiwan (Cidades-Estados da China), o valor total seria de 27,4% das exportações. A Argentina configura-se, assim como nas importações, relevante parceira comercial, com a fatia de 7,9% das exportações do Estado, seguida pela Rússia, com 6,9%.

Os produtos importados de maior relevância ao comércio internacional, vistos no Quadro 7, demonstram que o MS não apenas vende em grande quantidade produtos da agroindústria, mas também os compra.

SCN		PRODUTOS	VALOR EM R\$	%
30101	ITA	Abate e preparação de produtos de carne	155.553.775,00	45,1%
30107	ITA	Outros óleos e gordura vegetal e animal exclusive milho	44.874.348,00	13,0%
30110	ITA	Produto do laticínio e sorvetes	27.314.728,00	7,9%
30105	ITA	Conservas de frutas, legumes outros vegetais	23.082.873,00	6,7%
10103	ASE	Trigo em grão e outros cereais	19.680.950,00	5,7%
10105	ASE	Soja em grão	18.167.695,00	5,3%
30104	ITA	Pescado industrializado	16.967.217,00	4,9%
30119	ITA	Fabricação de bebidas	13.350.040,00	3,9%
30112	ITA	Farinha de trigo e derivados	10.281.612,00	3,0%
10106	ASE	Outros produtos e serviços da lavoura	8.231.117,00	2,4%
30114	ITA	Óleos de milho, amidos e féculas vegetais e rações	3.289.704,00	1,0%
30118	ITA	Outros produtos alimentares	1.237.671,00	0,4%
30103	ITA	Carne de aves fresca, refrigerada ou congelada	1.191.916,00	0,3%
10102	ASE	Milho em grão	984.124,00	0,3%
30111	ITA	Arroz beneficiado e produtos derivados	814.044,00	0,2%

Legenda: ASE (Agricultura, Silvicultura e Exploração Florestal) e ITA (Indústria de Transformação: Alimentos e bebidas e produtos do fumo).

Quadro 7 – Principais produtos importados pelo MS em 2012 (R\$) e participação no total

Fonte: Elaboração própria baseada em SECRETARIA DE COMÉRCIO EXTERIOR, 2015.

Os quatro produtos de maior participação na balança comercial sul-mato-grossense no comércio mundial são: abate e preparação de produtos de carne, com 45,1% de participação; outros óleos e gordura vegetal e animal (exclusive milho) com 13%; produtos do laticínio e sorvetes com 7,9% e conservas de frutas, legumes e outros vegetais com 6,7%.

Divergente dos resultados do comércio em relação aos demais Estados, além da presença acentuada de produtos da indústria de transformação associada ao agronegócio, são listados entre os 15 produtos mais importados pelo MS 4 produtos da agricultura, silvicultura e exploração florestal, que somam 13,7% das importações.

Nas exportações, representadas no Quadro 8, há um cenário mais diversificado, nele os quatro maiores produtos são provenientes de agrupamentos distintos: o mais relevante, produto das usinas e do refino do açúcar, representa o setor sucroalcooleiro, com 17,3% da participação; a soja em grão, vinculada aos produtos da agricultura, 17%; o abate e preparação dos produtos de carne, associado à indústria de transformação alimentícia, com 14,4% da participação e, por fim, celulose e outras pastas para a fabricação de papel, representando a indústria de transformação da madeira e derivados, com 10,3%.

SCN		PRODUTOS	VALOR EM R\$	%
30115	A	Produtos das usinas e do refino de açúcar	728.790.947,00	17,3%
10105	ASE	Soja em grão	714.548.280,00	17,0%
30101	ITA	Abate e preparação de produtos de carne	606.119.434,00	14,4%
30701	ITM	Celulose e outras pastas para fabricação de papel	435.433.277,00	10,3%
10102	ASE	Milho em grão	420.856.440,00	10,0%
20201	IE	Minério de ferro	327.009.187,00	7,8%
30106	ITA	Óleo de soja em bruto e tortas, bagaços e farelo de soja	308.068.830,00	7,3%
30103	ITA	Carne de aves fresca, refrigerada ou congelada	263.767.199,00	6,3%
30501	OIT	Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, exclusive calçados	93.240.624,00	2,2%
30301	OIT	Beneficiamento de algodão e de outros têxteis e fiação	56.565.514,00	1,3%
30702	ITM	Papel e papelão, embalagens e artefatos	47.671.262,00	1,1%
31001	A	Alcool	41.364.303,00	1,0%
30102	ITA	Carne de suíno fresca, refrigerada ou congelada	38.035.509,00	0,9%
10106	ASE	Outros produtos e serviços da lavoura	18.429.947,00	0,4%
20302	IE	Minerais metálicos não ferrosos	16.926.709,00	0,4%

Legenda: A (Alcool); ASE (Agricultura, Silvicultura e Exploração Florestal); IE (Indústria Extrativa); ITA (Indústria de Transformação: Alimentos e bebidas e produtos do fumo); ITM [Indústria de Transformação: Produtos de madeira (exclusive móveis), celulose e produtos de papéis e jornais, revistas e discos] e OIT (Outras Indústrias de Transformação).

Quadro 8 – Principais produtos exportados pelo MS em 2012 (R\$) e participação no total

Fonte: Elaboração própria baseada em SECRETARIA DE COMÉRCIO EXTERIOR, 2015.

Ainda se fazem presentes produtos da indústria extrativa, ou seja, as exportações contêm produtos sortidos, com participação exponencialmente maior de produtos básicos do agronegócio, como a soja e o milho em grão, incentivados pela Lei Kandir, devido às nuances supracitadas. Permanece elevada, no entanto, a participação da indústria de transformação ligada ao agronegócio, em detrimento de produtos básicos, melhor exemplificado do Quadro 9.

	MUNDO	
	IM	EX
Agropecuária	14%	28%
Agricultura, silvicultura e exploração florestal	14%	27%
Pecuária e Pesca	0%	0%
Indústria Extrativa	0%	8%
Indústria de Transformação	86%	64%
Agroindústrias	86%	59%
Alimentos e bebidas e produtos do fumo**	86%	29%
Produtos de madeira (exclusive móveis), celulose e produtos de papéis e jornais, revistas e discos	0%	12%
Alcool*	0%	18%
Outras Indústrias de Transformação	0%	5%
Outros Serviços	0%	0%
TOTAL	100%	100%

*Ver Quadro 1

**Ver Quadro 1

Quadro 9 – Importações e Exportações de MS por grupo de atividade e participação no total

Fonte: Elaboração própria baseada em SECRETARIA DE COMÉRCIO EXTERIOR, 2015.

A composição dos setores de atividade dos produtos importados revelou relativa surpresa ao ser formada exclusivamente por produtos de alimentos e bebidas e produtos do fumo e agricultura, silvicultura e exploração florestal, os quais também são amplamente exportados pelo Estado.

Já as exportações apresentaram certo nível de diversificação, mesmo os produtos da agropecuária compondo 28% do volume exportado e a indústria extrativa 8%, resultados esperados, dados os incentivos

fiscais. A indústria de transformação ficou com a maior fatia do mercado, registrando 64% do total, destes, 29% associados à indústria de alimentos, bebidas e produtos do fumo, 12% à indústria de transformação da madeira, setor que foi apontado, durante o texto, com elevada potencialidade e em plena expansão no espaço sul-mato-grossense. Por fim, a indústria sucroalcooleira, representada principalmente pelo açúcar, somando 18% das exportações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Estado apresenta um superávit no que diz respeito ao comércio interestadual. O Sudeste é a principal Região para o comércio sul-mato-grossense, seguida da Região Sul. Com o Centro-Oeste o MS apresenta um saldo deficitário, no entanto o volume de transações é baixo.

Quanto à natureza da atividade econômica, a balança comercial interestadual é majoritariamente composta por bens da indústria de transformação, com diversificadas participações de produtos, mas com significativa participação da indústria de alimentos e bebidas e produtos do fumo, principalmente nas vendas estaduais.

O Estado também apresenta superávit no comércio para com os demais países. Há uma concentração de importações provenientes dos países do Mercosul, posto que estes, somados, compõem 75% das importações totais. As exportações apresentam maior diversificação quanto ao grupo de países, principalmente os em desenvolvimento, como a Rússia e a China, e do Mercosul, como a Argentina. A China é o único país a representar mais de 10% das exportações totais do MS.

A composição da natureza da atividade econômica das importações demonstrou acentuada concentração em produtos da indústria de alimentos, bebidas e produtos do fumo, resultado pouco esperado. As exportações, por sua vez, foram mais diversificadas e, em comparação com os resultados interestaduais, obtiveram volume significativamente maior de produtos básicos possivelmente derivados de incentivos fiscais, no entanto permaneceu a estrutura preferencialmente de produtos da indústria de transformação, com destaque para a agroindústria (setor de alimentos, o sucroalcooleiro e de papel e celulose).

Ainda que o MS possua bases sólidas no agronegócio, em vista da elevada participação no comércio interestadual de produtos da agroindústria (via indústria de transformação), o pequeno volume de bens transacionados provenientes diretamente das atividades agropecuárias mostra uma evolução econômica, com a diversificação das atividades produtivas. Ainda assim, observou-se que o MS vende produtos com menor valor agregado (e concentrados no agronegócio) e compra produtos processados. Esse modelo revela que, mesmo com certa diversificação econômica de MS, ainda há uma elevada concentração industrial e econômica, principalmente para com o Sudeste.

O modelo de desenvolvimento em que foi inserido o MS durante sua trajetória histórica indica a predominância da produção agropecuária a serviço da indústria. A economia sul-mato-grossense é fortemente correlacionada ao agronegócio, compondo importante fonte de geração de emprego e renda.

Os resultados encontrados salientam a relevância da indústria de transformação para o comércio interestadual e internacional e atuam como instrumento de análise para rever políticas públicas voltadas ao comércio internacional, como a Lei Kandir, que incentiva a exportação de bens in natura.

Em vista de análises futuras, é possível incluir a construção de uma série de tempo, e desse modo, avaliar a evolução da estrutura produtiva sul-mato-grossense no comércio interestadual e internacional, assim como inferir sobre o processo brasileiro de desconcentração industrial.

REFERÊNCIAS

ABREU, S. *Planejamento governamental: a Sudeco no espaço mato-grossense, contexto, propósitos e contradições*. 2001. Tese (Doutorado em Geografia) – FFLCH/USP, São Paulo, 2001.

- BUSCIOLI, R. R.; SOUZA, A. O. Estratégias de crescimento polarizado e sua relação com (re)produção do espaço sul-mato-grossense: uma análise da tendência à concentração. *Entre-Lugar*, Dourados, MS, ano 1, n. 2, p. 119-144, 2010.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CELULOSE E PAPEL (Bracelpa). 2014. *Dados do setor*. Disponível em: <<http://bracelpa.org.br/bra2/sites/default/files/estatisticas/booklet.pdf>>. Acesso em: 15 maio 2015.
- CARMO, J. C. Desenvolvimento industrial e políticas de educação na gênese e na constituição do Estado de Mato Grosso do Sul e no município de Campo Grande. *HISTEDBR on-line*, Campinas, n. 49, p. 249-266, mar. 2013.
- CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA – Esalq/USP. 2014. *PIB Agro*. Disponível em: <<http://cepea.esalq.usp.br/pib/>>. Acesso em: 23 fev. 2015.
- COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO (Conab). *Acomp. safra bras. cana-de-açúcar*, Brasília, v. 2 – Safra 2015/16, n. 1 – Primeiro Levantamento, p. 1-28, abr. 2015.
- CORONEL, D. A.; MACHADO, J. A. D.; CARVALHO, F. M. A. Análise da competitividade das exportações do complexo soja brasileiro de 1995 a 2006: uma abordagem de Market-Share. *R. Econ. contemp.*, Rio de Janeiro, v. 13, n. 2, p. 281-307, maio/ago. 2009.
- CRESWELL, J. W. *Research design: Qualitative, quantitative, and mixed methods approaches*. 2. ed. Lincoln: Sage Publications, 2003.
- FEDERAÇÃO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL (Famasul). *Agronegócio sul-mato-grossense: cenário atual, perspectivas e desafios*. Campo Grande, MS: Famasul, 2013a.
- _____. *Relatório de pesquisa elaboração da TRU e construção da matriz insumo-produto 2008*. 2013b. Disponível em: <<http://famasul.com.br/public/area-produtor/794-relatorio-de-pesquisa-mip-matriz-insumo-produto.pdf>>. Acesso em: 15 ago. 2014.
- FERREIRA, T. *Marcha para o interior: a agroindústria, os arranjos produtivos locais e a guerra fiscal reforçam a desconcentração industrial e colocam em primeiro plano o desafio do desenvolvimento regional*. 2009. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/desafios/images/stories/PDFs/desafios055_completa.pdf>. Acesso em: 2 mar. 2015.
- FURTADO, C. *Formação econômica do Brasil*. 32. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2005.
- GALERA, M. M. *A inserção dos frigoríficos exportadores de Mato Grosso do Sul no mercado global*. 2011. Dissertação (Mestrado em Geografia) – UFGD, Dourados, 2011.
- GOLDENSTEIN, L.; SEABRA, M. Divisão regional do trabalho e nova regionalização. *Revista do Departamento de Geografia*, São Paulo: USP/FFLCH, v. 1, p. 21-46, 1982.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). 2014a. *Banco de dados agregados*. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 15 ago. 2014.
- _____. *Sistema de Contas Nacionais*. 2014b. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/pesquisas/pesquisa_resultados.php?id_pesquisa=4>. Acesso em: 15 ago. 2014.
- _____. *Produção Agrícola Municipal*. 2015. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/tabela/839>>. Acesso em: 31 mar 2017.
- KUDLAVICZ, M. 2011. *Dinâmica agrária e a territorialização do complexo celulose/papel na microrregião de Três Lagoas/MS*. Disponível em: <<http://200.129.202.51:8080/jspui/bitstream/123456789/1003/1/Miecceslau%20Kudlavicz.pdf>>. Acesso em: 5 mar. 2015.
- LESSA, C. *Quinze anos de política econômica: o plano de metas – 1957/60*. 2. ed. Rio de Janeiro: Ed. Brasiliense, 1981. p. 27-117.
- MACIEL, D. P. *Estado e território no Centro-Oeste brasileiro (1943-1967)*. Fundação Brasil Central (FBC): a instituição e inserção regional no contexto sociocultural e econômico nacional. 2011. Disponível em: <http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/14/1308191538_ARQUIVO_ANPUH.2011-Trabalhocompleto.pdf>. Acesso em: 13 ago. 2014.
- MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO (Mapa). 2014. *Estatísticas de comércio exterior*. Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br/internacional/indicadores-e-estatisticas>>. Acesso em: 12 maio 2015.

- SANTOS, G. R.; VIEIRA FILHO, J. E. R. *Heterogeneidade produtiva na agricultura brasileira: elementos estruturais e dinâmicos de trajetória produtiva recente*. Texto para Discussão, n. 1.740. Brasília: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), 2012.
- SECRETARIA DE COMÉRCIO EXTERIOR (Secex). *Ministério da Agricultura*, 2015. Disponível em: <http://dw.agricultura.gov.br/dwagrostat/seg_dwagrostat.principal_dwagrostat>. Acesso em: 10 maio 2015.
- SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE, DO PLANEJAMENTO, DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA SUPERINTENDÊNCIA DE PLANEJAMENTO (Semac). 2014. *Produto Interno Bruto Estadual 2002-2012*. Disponível em: <http://www.semade.ms.gov.br/wp-content/uploads/sites/20/2015/03/pib_ms_2002_-2012.pdf>. Acesso em: 15 dez. 2014.
- SECRETARIA DA FAZENDA DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL (Sefaz)-MS, 2015.
- TATSCH, A.L.; BATISTI, V. S. Os fluxos de comércio do Rio Grande do Sul: trocas interestaduais e com o resto do mundo. *Revista Economia Ensaios*, Uberlândia (MG), 28 (1), p. 27-46, jul./dez. 2013.
- VASCONCELOS, J. R. *Matriz do fluxo de comércio interestadual de bens e serviços no Brasil – 1998*. 2001a. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11058/2706>> . Acesso em: 10 jan. 2015.
- VASCONCELOS, J. R. *Matriz do fluxo de comércio interestadual de bens e serviços no Brasil – 1999*. 2001b. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11058/1996>>. Acesso em: 10 jan. 2015.